

Urgências Cirúrgicas Neonatais

M. Luísa Oliveira¹

Esta comunicação pretende fazer uma revisão das patologias do foro cirúrgico mais frequentes no recém-nascido: os defeitos congénitos da parede abdominal, a hérnia diafragmática congénita, os vários tipos de atresia do tubo digestivo, a malrotação intestinal, as malformações ano-rectais, a enterocolite necrosante, as anomalias do umbigo, os tumores, as disrafias espinais, a doença de Hirshsprung e o ileo meconal. Terminada a introdução apresentam-se as ocorrências no recém-nascido que, do ponto de vista da oradora, e tendo como base a experiência adquirida ao longo de mais de 20 anos na cirurgia pediátrica, considera serem verdadeiras emergências:

- Pneumoperitoneu – por ruptura gástrica idiopática ou iatrogénica e a enterocolite necrosante (NEC)

perfurada. O procedimento cirúrgico para a correcção da NEC depende fundamentalmente das alterações necróticas encontradas no intestino afectado;

- Vólvulo do intestino médio – situação que mais preocupa o cirurgião pediatra. Necessita de uma laparotomia emergente dado que o risco de necrose intestinal é elevadíssimo e a consequente recessão alargada condiciona um intestino curto, com todas as implicações futuras que daí advêm;
- Ruptura amniótica em onfolocelo – devido à exposição visceral, hipotermia e risco de infecção acrescido;
- Fístula traqueo-esofágica – pode levar a uma distensão gástrica aguda e poderá ser mandatório a realização de uma gastrostomia com anestesia local na U.C.I.;

- Ruptura de mielomeningocelo – pela perda de LCR aumento da possibilidade de infecção.

No final tecem-se algumas considerações sobre os meios necessários para um tratamento rápido, eficaz e humanizado destas situações de urgência/emergência cirúrgica neo-natal. Destacam-se a necessidade de se efectuar um estudo exaustivo de todos os aparelhos e sistemas do recém-nascido, a imperiosidade de uma avaliação pré-operatória e o despiste de cardiopatias e malformações congénitas associadas. O êxito operatório depende de uma equipa aberta e dialogante, constituída por cirurgião pediatra, neonatologista e anestesista e de uma equipa de enfermagem coesa, todos com experiência em recém-nascido portador de malformação congénita e todos empenhados no sucesso do seu tratamento.

¹ Cirurgião Pediatra